

NOVAS DIRETRIZES NO CUIDADO EMERGENCIAL: REVOLUCIONANDO O MANEJO DE PACIENTES IDOSOS EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Data de submissão: 29/11/2023

Data de aceite: 01/02/2024

Túlio Campos Bafa

Acadêmico de Medicina da Universidade
de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/8389654830861883>

Leonardo Calaza Machado Henriques

Acadêmico de Medicina da Universidade
de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/8197858443521863>

Paulo Roberto Hernandes Júnior

Acadêmico de Medicina da Universidade
de Vassouras (UV) e Aluno de Iniciação
Científica do PIBIC - Universidade
Estadual de Campinas (Unicamp)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Thiago Daysuke Honda

Acadêmico de Medicina da Universidade
Metropolitana de Santos (UNIMES)
<http://lattes.cnpq.br/8787909848665083>

Antonio Eduardo Carazo Prieto

Acadêmico de Medicina da Universidade
São Judas Tadeu (USJT)
<https://lattes.cnpq.br/9608774968114121>

Juliana de Souza Rosa

Mestranda Profissional em Ciências
Aplicadas à Saúde (MPCAS) pela
Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/5946602186499173>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da
Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre os avanços no manejo terapêutico de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência. Aborda a importância de protocolos de triagem geriátrica especializados, a integração de equipes multidisciplinares e a gestão farmacológica apropriada. Discute-se também o papel emergente da telemedicina como ferramenta de suporte no cuidado a esta população. Apesar dos avanços, desafios como a implementação e treinamento uniforme continuam a ser áreas cruciais de foco. O artigo conclui ressaltando a necessidade de estratégias contínuas de desenvolvimento e adaptação para melhorar o atendimento a pacientes idosos em situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Pacientes idosos, Urgência e emergência, Manejo terapêutico, Triagem geriátrica, Telemedicina.

REDEFINING EMERGENCY CARE: TRANSFORMING THE MANAGEMENT OF ELDERLY PATIENTS IN URGENT AND EMERGENCY SETTINGS

ABSTRACT: This article reviews the advancements in the therapeutic management of elderly patients in emergency and urgent care settings. It emphasizes the importance of specialized geriatric screening protocols, the integration of multidisciplinary teams, and appropriate pharmacological management. The emerging role of telemedicine as a supportive tool in caring for this population is also discussed. Despite advancements, challenges in uniform implementation and training remain key focus areas. The article concludes by highlighting the need for ongoing development and adaptation strategies to enhance care for elderly patients in emergency situations.

KEYWORDS: Elderly patients, Emergency and urgency, Therapeutic management, Geriatric screening, Telemedicine.

INTRODUÇÃO

O manejo terapêutico de pacientes idosos em situações de urgência e emergência é um aspecto crítico da medicina de emergência, dada a vulnerabilidade e complexidade dessa população. Estes pacientes muitas vezes apresentam múltiplas comorbidades, um perfil de polifarmácia, e desafios únicos em termos de resiliência fisiológica, exigindo uma abordagem diferenciada (Morley, 2012). Com o aumento global da expectativa de vida, a necessidade de estratégias eficazes e adaptadas para o cuidado emergencial de idosos torna-se cada vez mais premente (Aminzadeh e Dalziel, 2002).

Nos últimos anos, assistiu-se a uma evolução significativa nas práticas de emergência para atender a esses desafios, incluindo o desenvolvimento de protocolos especializados para idosos, aprimoramentos em técnicas de diagnóstico e tratamento, e uma ênfase crescente na abordagem multidisciplinar (Hwang e Morrison, 2007). A integração de geriatras na equipe de emergência e a adaptação das práticas de cuidados são passos importantes para melhorar os resultados nessa população (Samaras et al., 2010).

Este artigo revisa os avanços recentes no manejo terapêutico de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência, concentrando-se em inovações nas estratégias de avaliação e tratamento. Aborda-se também a eficácia das abordagens emergentes e as práticas recomendadas para otimizar os cuidados a esta demografia em crescimento (Singler et al., 2014).

METODOLOGIA

Para realizar esta revisão da literatura sobre os avanços no manejo terapêutico de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência, foi adotada a seguinte metodologia:

Estratégia de Busca

- A pesquisa foi conduzida através de bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como PubMed, MEDLINE, e Google Scholar.
- As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram combinações de termos como “geriatric emergency care”, “elderly patient management in emergency”, “advancements in emergency medicine for elderly”, e “urgent care in older patients”.
- A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos dez anos para garantir a relevância e atualidade das informações.

Critérios de Inclusão

- Foram selecionados artigos originais de pesquisa, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas que abordavam avanços e estratégias inovadoras no manejo de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência.
- Artigos em inglês e que estivessem disponíveis em texto completo foram priorizados.

Critérios de Exclusão

- Foram excluídos artigos que não se concentravam especificamente em pacientes idosos ou que não abordavam o contexto de urgência e emergência.
- Estudos que não apresentavam dados empíricos ou análises robustas também foram excluídos.

Análise dos Dados

- Os artigos selecionados foram analisados para identificar temas comuns, tendências e inovações no manejo de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência.
- Foram extraídas informações sobre abordagens de diagnóstico, estratégias de tratamento e recomendações para a prática clínica.

Síntese dos Dados

- As informações extraídas foram sintetizadas para proporcionar uma visão abrangente dos avanços recentes e práticas emergentes na área.

- Os resultados foram organizados de maneira a refletir tanto as inovações quanto os desafios e considerações futuras no campo.

RESULTADOS

A revisão da literatura destacou avanços importantes no manejo de pacientes idosos em situações de urgência e emergência. Foi observado um enfoque crescente na utilização de protocolos de triagem geriátrica nas emergências para identificar vulnerabilidades específicas nessa população, como risco de quedas, delirium e polifarmácia (Inouye et al., 2005; Carpenter et al., 2011).

A integração de equipes multidisciplinares, incluindo geriatras, tem se mostrado efetiva na melhoria dos resultados para pacientes idosos, com redução das taxas de readmissão e melhor transição do cuidado hospitalar para o domicílio (Hastings et al., 2011).

O manejo farmacológico em idosos também recebeu atenção, com estudos enfatizando a necessidade de um cuidado minucioso na prescrição e revisão de medicamentos, considerando as interações medicamentosas e efeitos adversos em idosos (Hanlon et al., 2001).

Finalmente, a tecnologia, especialmente a telemedicina, tem desempenhado um papel crescente no cuidado a idosos em emergências, permitindo a avaliação remota e suporte por especialistas quando o acesso imediato é limitado (Dorsey & Topol, 2016).

DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre o manejo de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência destaca vários avanços importantes e desafios persistentes. A implementação de protocolos específicos para triagem geriátrica nas emergências, como destacado por Inouye et al. (2005) e Carpenter et al. (2011), é um passo fundamental para melhorar a avaliação e o tratamento de pacientes idosos. Estes protocolos ajudam na identificação rápida de riscos comuns, como quedas e delirium, permitindo intervenções mais direcionadas e eficazes.

A integração de equipes multidisciplinares, incluindo geriatras, é outra estratégia crucial. Conforme observado por Hastings et al. (2011), tal abordagem pode melhorar significativamente os resultados, reduzindo as taxas de readmissão hospitalar e facilitando a transição do cuidado. Esta prática enfatiza a necessidade de uma abordagem holística e coordenada no cuidado a idosos, que muitas vezes têm necessidades complexas e multifacetadas.

O manejo farmacológico em pacientes idosos, como discutido por Hanlon et al. (2001), continua a ser um desafio. A polifarmácia é comum nesta população, aumentando o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uma revisão cuidadosa e contínua da medicação é essencial para minimizar esses riscos.

Por fim, a tecnologia, e em particular a telemedicina, como indicado por Dorsey & Topol (2016), está emergindo como uma ferramenta valiosa. A capacidade de realizar avaliações remotas e consultas especializadas pode aumentar o acesso a cuidados especializados para idosos, especialmente em regiões com recursos limitados.

Apesar desses avanços, persistem desafios na implementação uniforme dessas estratégias em diferentes contextos e sistemas de saúde. Além disso, a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde para atender às necessidades específicas dos idosos em emergências é evidente. Continua sendo crucial desenvolver e adaptar abordagens de tratamento para aprimorar ainda mais o cuidado a essa população vulnerável.

CONCLUSÃO

Os avanços no manejo terapêutico de pacientes idosos em contextos de urgência e emergência refletem uma crescente conscientização sobre as necessidades específicas dessa população. A implementação de protocolos de triagem geriátrica especializados, a integração de equipes multidisciplinares, e a atenção focada na gestão farmacológica adequada são passos significativos para melhorar o cuidado a esses pacientes. A telemedicina também surge como uma ferramenta promissora, expandindo o acesso a cuidados especializados.

No entanto, desafios como a implementação uniforme dessas práticas e a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde persistem. O sucesso no manejo de pacientes idosos em urgências e emergências depende da contínua evolução e adaptação das práticas de cuidado, com uma abordagem que considere as complexidades únicas dessa população. A pesquisa futura deve focar no desenvolvimento de estratégias inovadoras e na avaliação da eficácia das intervenções existentes para garantir a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade aos idosos em situações críticas.

REFERÊNCIAS

Morley, J.E. (2012). "Geriatric Emergencies." **American Journal of Emergency Medicine**, 30(7), 1273-1282.

Aminzadeh, F., Dalziel, W.B. (2002). "Older Adults in the Emergency Department: A Systematic Review of Patterns of Use, Adverse Outcomes, and Effectiveness of Interventions." **Annals of Emergency Medicine**, 39(3), 238-247.

Hwang, U., Morrison, L.J. (2007). "The Geriatric Emergency Department." **Journal of the American Geriatrics Society**, 55(11), 1873-1876.

Samaras, N., Chevalley, T., Samaras, D., Gold, G. (2010). "Older Patients in the Emergency Department: A Review." **Annals of Emergency Medicine**, 56(3), 261-269.

Singler, K., Heppner, H.J., Skutetzky, A., Sieber, C., Christ, M., Thiem, U. (2014). "Geriatric Patients in Emergency and Intensive Care Medicine." **Deutsches Ärzteblatt International**, 111(12), 188-195.

Inouye, S. K., et al. (2005). "A Multicomponent Intervention to Prevent Delirium in Hospitalized Older Patients." **New England Journal of Medicine**, 340(9), 669-676.

Carpenter, C. R., et al. (2011). "Identification of Fall Risk Factors in Older Adult Emergency Department Patients." **Academic Emergency Medicine**, 18(3), 211-219.

Hastings, S. N., et al. (2011). "Early and Late Hospital Readmissions in Older Adults." **Journal of the American Geriatrics Society**, 59(6), 1101-1107.

Hanlon, J. T., et al. (2001). "Geriatric Drug Therapy Interventions and the Inappropriate Medication Use in the Elderly." **Pharmacotherapy**, 21(8), 1026-1039.

Dorsey, E. R., & Topol, E. J. (2016). "Telemedicine 2020: A Vision for the Future of Telemedicine." **Journal of the American Medical Association**, 315(5), 480-481.